

A ressurreição de Jesus

Podemos acreditar?

11

O PROBLEMA DO SÁBADO
Qual é?

20

PEQUENOS GRUPOS:
PORQUÊ? PARA QUÊ? COMO?
Saiba as respostas.

30

ASSISTÊNCIA AOS
MORIBUNDOS
A posição ASD.



PUBLICADORA SERVIR
ABRIL 2020
N. 875 | ANO 81 | €1,90

3^o Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL **revista.adventista@pservir.pt**

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **Publishadora SerVir, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almargem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.
DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

 **Igreja Adventista
do Sétimo Dia**

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

abril

D	S	T	Q	Q	S	S
29	30	31	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	1	2

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

5-12 CAMPANHA DE EVANGELISMO
– SEMANA DA PÁSCOA

12 DISTRIBUIÇÃO DIGITAL DO LIVRO
MISSIONÁRIO "A MAIOR ESPERANÇA"

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

30/3-3 UNIÃO DO SUL DA
ALEMANHA (SGU)

6-10 CONCÍLIO DE PRIMAVERA DA
CONFERÊNCIA GERAL (GC)

13-17 CLÍNICA LA LIGNIÈRE (EUD)

20-24 UNIÃO BÚLGARA (BU)

27-1/5 ASSOCIAÇÃO BÁVARA (SGU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[20] SEGUNDA-FEIRA

[22] QUARTA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[26] DOMINGO

maio

D	S	T	Q	Q	S	S
26	27	28	29	30	1	2
3	4	5	6	7	8	9
[10]	[11]	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31	1	2	3	4	5	6

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

4-8 CENTRO DE MEDIA "HOPE" DA
ÁUSTRIA (AU)

11-15 UNIÃO ROMENA (RU)

18-22 REUNIÃO DE PRIMAVERA
DA EUD

25-29 EDITORIAL SAFELIZ (EUD)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[11] SEGUNDA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[10] DOMINGO

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

04

EDITORIAL

“Uma Páscoa em casa”

30

DECLARAÇÃO

Assistência aos moribundos
A posição oficial da Igreja sobre a eutanásia.

34

PÁGINA DA FAMÍLIA

Nos braços do “Abba”
A verdadeira segurança em tempos de aguda crise.

36

ESPAÇO JUVENIL

A primeira Páscoa
A Páscoa é Jesus.

39

ESPÍRITO DE PROFECIA

Cristo, o nosso Cordeiro Pascal
O que nos diz Ellen G. White sobre o significado da Páscoa?

40

Notícias Internacionais e Nacionais.

44

Plano de Ação Excepcional
Março e Abril 2020.



DESCOBRIR

06

Reagir à ressurreição

A ressurreição pascal e as notícias falsas.

11

O problema do Sábado

Um argumento a favor do Sábado.

DESENVOLVER

15

Encorajem-se mutuamente

O poder emocional do apoio solidário.

DAR

20

Pequenos Grupos: Porquê? Para quê? Como?

O poder evangelizador dos Pequenos Grupos em ação.

25

Partilhando a Palavra de Deus no Museu Britânico

Uma forma inteligente de testemunhar da verdade bíblica.



EDITORIAL

Pr. Antônio Amorim

Presidente da UPASD

“Uma Páscoa em casa”

No momento em que escrevo este *Editorial*, Portugal encontra-se em Estado de Emergência por causa da pandemia de Covid-19, registrando-se mais de 11 000 casos positivos e lamentando-se vítimas mortais. As igrejas estão fechadas, e as pessoas e famílias são chamadas a permanecerem em casa, em isolamento profilático. A curva dos números diários de infetados sobe exponencialmente. As notícias são alarmantes, relatando a situação de Espanha, Itália, e de todo o mundo. A população está apreensiva e angustiada. Quando acordamos, qualquer sinal, como tosse, espirros, dor de costas, faz-nos pensar se já é um sintoma da Covid-19. As rotinas foram alteradas, os Planos de Ação, como o da Igreja Adventista, foram alterados e adaptados a esta nova realidade. Em casa, encontramos alguma proteção.

Estamos também no período em que a Páscoa é lembrada no nosso calendário e na nossa cultura. A Páscoa tem um duplo significado, com paralelos à situação em que vivemos atualmente. Primeiro, no seu significado judaico, a Páscoa relembra a intervenção de Deus para salvar o Seu povo do cativeiro do Egito e a caminhada de libertação rumo à Terra Prometida. Este percurso de fé está descrito nos livros bíblicos de Êxodo, Números, Levítico e Deuteronómio. No início deste percurso de fé, o povo de Deus foi chamado ao “isolamento social”. As pessoas e as famílias de Deus

resguardaram-se na comunhão dos seus lares, enquanto as pragas fustigavam a sociedade. Estas famílias estavam protegidas pelo sangue do cordeiro espargido nos umbrais das portas e pela comunhão centrada no cordeiro pascal imolado. As famílias assim protegidas não foram atingidas pela décima praga e não viram ninguém morrer entre os seus queridos.

Em segundo lugar, a Páscoa tem um significado cristão. Na última semana da vida de Jesus Cristo, antes de morrer, Jesus deu um significado específico à Páscoa. Através do Seu ministério, Jesus foi apresentado como o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (João 1:29) e assumiu essa “incarnação” do cordeiro pascal sacrificado por expiação dos pecados dos culpados. Jesus é a realização viva do cordeiro pascal, cujo sangue foi aspergido nos umbrais da porta, assegurando a salvação dos crentes e das famílias de crentes. Jesus Cristo venceu todos os ataques do inimigo, tanto no Céu, como na Terra. Todos aqueles que n’Ele creem, vencem o inimigo, pelos méritos do sangue de Jesus Cristo e pelo seu testemunho de fé em ação (Apocalipse 12:11).

Neste período de Páscoa, face a esta peste de Covid-19, permaneçamos nas nossas casas, para nos protegermos. Em casa, mantenhamos uma comunhão diária com Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus. Reservemos tempo para orar, estudar a Palavra de Deus, ajudar alguém através de um telefonema, uma mensagem eletrónica, uma ajuda humanitária para com alguém carenciado, só, doente, amedrontado. Jesus Cristo é a nossa Páscoa (I Coríntios 5:7), e, com Ele, vamos vencer esta e outras crises que possam vir (Romanos 8:37).

SISTEMA NOVO TEMPO PORTUGAL

TRANSMITIMOS ESPERANÇA

EM 2020



 **Rádio RCS 91.2 fm** [Lisboa]

 **novotempo.pt**

 **933 93 92 91**

 **geral@novotempo.pt**



Novo Tempo
PORTUGAL



Charles A. Tapp
Pastor

*Retirado da Adventist
Review de abril de 2019.*

REAGIR À RESSURREIÇÃO

Será que foi a disseminação de fake news nos dias de Jesus a razão por que mesmo aqueles que estavam próximos d'Ele tiveram dificuldade em crer?

Uma certa expressão tomou, recentemente, a nossa paisagem cultural de assalto – “Notícia Falsa” (*fake news*). O termo “notícia falsa” é um neologismo, uma palavra ou uma expressão cunhadas recentemente que se tornaram populares. Por vezes, pode ser uma palavra nova, criada totalmente de novo, mas ainda não plenamente aceite numa determinada cultura. Um neologismo pode também ser uma velha frase que começou a ser usada com um novo sentido.

Por exemplo, a palavra “webinário”, que designa um seminário realizado através da Internet, é um neologismo. A palavra “google” também é um neologismo, sendo usado para referir um motor de busca da Internet, quer se recorra precisamente ao sítio do *Google* na Internet, quer não.

Assim sendo, quando o neologismo “notícia falsa” é usado, o que significa? O termo “notícia falsa” refere um certo tipo de jornalismo ou de propaganda que consiste em desinformação deliberada ou em embustes factuais espalhados através da Imprensa, Televisão ou das Redes Sociais, tendo expressamente em vista enganar a audiência, de modo a prejudicar a credibilidade de uma instituição ou de uma pessoa, para assim obter vantagens financeiras ou políticas. Dado que o seu propósito é distribuir deliberadamente falsa informação para influenciar ou dividir a opinião pública, a notícia falsa pode ser uma ferramenta perigosa nas mãos erradas.¹

Um dos principais efeitos das notícias falsas é o facto de que se torna cada vez mais difícil saber em quem crer ou o que crer.

ELES DEVERIAM SABÊ-LO

De facto, será que foi a disseminação de notícias falsas nos dias de Jesus a razão por que mesmo aqueles que estavam próximos d’Ele tiveram dificuldade em crer?

A Bíblia contém este relato: “E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demónios. E, partindo ela, anunciou-o àqueles que tinham estado com ele, os quais estavam tristes, e chorando. E, ouvindo eles que vivia, e que tinha sido visto por ela, não o creram” (Marcos 16:9-11).

Este pode ser um dos aspetos que suscitam mais perplexidade em toda a história da morte, do sepultamento e da ressurreição de Cristo. Digo isto porque Jesus tinha vindo a predizer a Sua morte e a Sua ressurreição há já algum tempo, antes de terem ocorrido os acontecimentos daquela semana fatídica. Por vezes, os Seus comentários parecem deliberadamente vagos, como quando Jesus diz que Ele destruiria o Templo e o reconstruiria em três dias (João 2:18 e 19).

Mas, noutros momentos, a mensagem de Jesus acerca da Sua morte iminente e subsequente ressurreição era bastante clara. “Desde então começou Jesus a mostrar aos seus discípulos, que convinha ir a Jerusalém, e padecer muito dos anciãos, e dos principais dos sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ressuscitar ao terceiro dia” (Mateus 16:21).

Assim, surge a questão: Por que razão não creram em Jesus? Eis algumas sugestões possíveis.

Primeiro, será que, como alguns Cristãos de hoje, os discípulos de Jesus simplesmente não tinham fé suficiente



Eis a dura realidade: nenhum dos seguidores mais próximos de Jesus creu que Ele seria verdadeiramente ressuscitado ao terceiro dia.

para confiar na palavra de Cristo de que Ele ressurgiria ao terceiro dia? Ou talvez a sua descrença estivesse marcada pelo facto de que eles tinham testemunhado a entrada festiva de Jesus em Jerusalém uma semana antes e simplesmente não podiam imaginar que este Jesus triunfante fosse vítima da dor e do sofrimento que a morte na cruz provocaria?

Talvez achassem as palavras de Jesus acerca da Sua morte e ressurreição algo difícil de engolir, porque também eles estavam convencidos, tal como Pilatos, de que o corpo inanimado de Jesus não poderia escapar do sepulcro fortemente guardado.

Ou será que eles não creram porque a notícia da ressurreição de Cristo lhes foi trazida pela primeira vez por uma mulher, não por um homem, sendo assim vista como menos credível? Não estou a ser sexista quando digo isto. Estou apenas a tomar em consideração o contexto social em que estes acontecimentos ocorreram. No tempo de Jesus, as mulheres não eram consideradas como estando no mesmo plano social dos homens. Isto era evidente na oração matutina que os homens judeus recitavam, ao agradecerem a Deus por não terem nascidos escravos, gentios ou mulheres.²

Ou, talvez, os discípulos sentissem que as notícias sobre a ressurreição de Jesus eram simplesmente um embus-

te orquestrado por algum seguidor de Jesus bem intencionado. Ou, dada a quantidade de notícias falsas que rodeavam Jesus enquanto Ele estava vivo, eles simplesmente assumiram que este era apenas um outro relato falso.

Eis a dura realidade: nenhum dos seguidores mais próximos de Jesus creu que Ele seria verdadeiramente ressuscitado ao terceiro dia. Se eles tivessem crido, não teriam estado à espera d'Ele no exterior do sepulcro no terceiro dia? Mesmo as mulheres junto do sepulcro de Jesus não estavam ali para poderem testemunhar a Sua ressurreição, mas para que pudessem terminar a preparação do Seu corpo para o sepultamento, que tinha sido interrompida porque o Sábado se aproximava.

“E era o dia da preparação, e amanhcia o sábado. E as mulheres, que tinham vindo com ele da Galileia, seguiram, também, e viram o sepulcro, e como foi posto o seu corpo. E, voltando elas, prepararam especiarias e unguentos; e no sábado repousaram, conforme o mandamento” (Lucas 23:54-56).

Tal como ficamos a saber graças ao relato do Evangelho, foi apenas após Cristo lhes ter aparecido em pessoa que os discípulos finalmente aceitaram o facto de que as notícias não eram falsas, mas eram, realmente, verdadeiras (Mateus 28:16 e 17;



A fé desempenha um papel fundamental na vida dos Cristãos; tanto é assim que, sem ela, é impossível agradar a Deus.

Marcos 16:9-14; Lucas 24:33-37; João 20:19 e 20).

A PERSPETIVA DA FÉ

Por mais importante que fosse, para os discípulos de Jesus, terem um relato em primeira mão da Sua ressurreição, que eliminaria todas as suas dúvidas, Jesus louva aqueles que creem na Sua ressurreição sem terem tido o benefício de serem testemunhas do acontecimento. A história de Tomé ilustra isto.

“Ora Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles, quando veio Jesus. Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos nas suas mãos, e não meter o dedo no lugar dos cravos, e não meter a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei. E, oito dias depois, estavam outra vez os seus discípulos dentro, e com eles Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco. Depois, disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente. Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu e Deus meu. Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram” (João 20:24-29).

Muitos estão familiarizados com a expressão “ver para crer”, que significa que apenas as evidências físicas e concretas são realmente convincentes.³ Mas o sentimento que Jesus expressou perante Tomé, bem como perante os restantes discípulos, vai completamente contra esta forma de raciocínio. Jesus torna claro que, embora ver com os nossos olhos seja uma função humana extremamente importante, ainda mais importante é que os crentes vejam as coisas através dos olhos da fé.

A fé desempenha um papel fundamental na vida dos Cristãos; tanto é assim que, sem ela, é impossível agradar a Deus (Hebreus 11:6). Dado que não possuímos provas empíricas referentes à ressurreição de Jesus, devemos aceitá-la pela fé.

É aqui que entra em jogo, na vida dos Cristãos, a ideia de que crer é mais importante do que ver. Se vamos aceitar, pela fé, que Cristo ressuscitou e que agora vive para interceder perante o Pai em nosso favor, podemos ter a mesma esperança que foi dada àqueles que foram testemunhas oculares da Sua ressurreição.

O apóstolo Paulo falou não apenas da realidade da ressurreição de Cristo, mas da necessidade de a conhecermos pela fé: “Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como dizem alguns



O mundo necessita de saber que a ressurreição de Jesus não é um rumor, mas uma realidade histórica.

de entre vós que não há ressurreição de mortos? ... E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé; e assim somos, também, considerados como falsas testemunhas de Deus, pois testificamos de Deus, que ressuscitou Cristo, ao qual, porém, não ressuscitou, se, na verdade, os mortos não ressuscitam. ... E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permanecemos nos vossos pecados; e, também, os que dormiram em Cristo estão perdidos. Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens. Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que dormem” (I Coríntios 15:12-20).

As notícias da ressurreição de Jesus, que agora vive dentro de nós, Cristãos, não foram destinadas a serem apenas do nosso conhecimento. Elas foram dadas para que as possamos partilhar com o mundo. O mundo necessita de saber que a ressurreição de Jesus Cristo, que aconteceu há cerca de 2000 anos, não é um rumor, uma notícia falsa ou uma teoria da conspiração, mas uma efetiva realidade histórica na sua vida, caro Leitor, e na minha.

A única forma de aqueles que nos rodeiam saberem isto, especialmente com todas as notícias falsas que circulam à nossa volta, é a evidência que nós

apresentamos enquanto testemunhas do facto de que Jesus está vivo e vive também dentro de nós. Esta é a esperança acerca da qual Paulo escreveu aos crentes de Colossos: “Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória” (Colossenses 1:27).

Esta esperança não é o resultado de um desejo expectante; é uma realidade vivida em cada crente, ao darmos testemunho de que somos diariamente transformados à imagem de Deus. É a mesma esperança que vive em nós no século XXI, se estivermos dispostos a aceitar, pela fé, que as notícias sobre a ressurreição de Cristo não são notícias falsas, mas são as boas notícias que o nosso mundo necessita desesperadamente de ouvir.

Havia uma expressão popular na década de 1980 que dizia: “Mantenham a esperança viva!” Eu discordo. Não me compete manter a esperança viva. Em vez disso, é a esperança que me mantém vivo!

Ora bem, quem é que não quer ouvir algumas boas notícias?!

¹ “Fake News”, Wikipedia.

² Artscroll Siddur, *Morning Blessing*, p. 12.

³ Christine Ammer, *The American Heritage Dictionary of Idioms* (2003).

O PROBLEMA DO SÁBADO

Poderá ser fácil mostrar a Cristãos de outras Denominações que, de facto, o Sábado está na Bíblia e que é um mandamento de Deus a ser observado. Mas, ainda assim, alguém pode raciocinar: É assim que Deus é? Rígido!?



Daniel Cordeiro
*Membro da LASD do
Porto*



INTRODUÇÃO

Muitas vezes, o Cristão Adventista, ao testemunhar da mensagem bíblica, depara-se com argumentos que são difíceis de enfrentar. Poderá ser fácil mostrar a Cristãos de outras Denominações que, de facto, o Sábado está na Bíblia e que é um mandamento de Deus a ser observado. Mas, ainda assim, alguém pode raciocinar: É assim que Deus é? Rígido!? Faz Deus mesmo questão de que seja aquele dia específico e não outro? Ou não poderá ser apenas da Sua vontade a guarda de um dia qualquer da semana?

A guarda do Sábado atualmente parece tão ilógica e tão desadequada no nosso contexto cultural e económico, que é avaliada por muitos crentes de outras Denominações como fanatismo puro, sem qualquer relação com a mensagem de libertação do mal. E já é assim há muitos anos.

Quando se ouve a doutrina ensinada em diversas Igrejas, a Lei aparece como abolida na cruz e já ultrapassada, havendo uma forte ênfase na graça de Deus, que nos é oferecida para que nos possamos salvar, sem as nossas obras e sem nada merecermos. Nós seremos então livres de adorar Deus no dia em que nós quisermos, como forma de expressarmos a gratidão a Deus por todas as bênçãos recebidas. Mas, é isso que a Bíblia ensina?

A argumentação que se segue poderá não ser a solução do problema para muitos Cristãos que se lembram, um dia, de ocupar a sua mente a pensar sobre o assunto. O Cristianismo é, acima de tudo, uma experiência e não tanto uma filosofia ou uma teoria. Muitos Cristãos, atualmente, põem em dúvida mui-

tas porções das Escrituras. A sua mente pode estar de tal maneira formatada para duvidar que toda a argumentação possível pode não chegar. Mas, se este texto servir para firmar a fé de cada Adventista do Sétimo Dia que o lê, face a muitos argumentos que atacam as suas crenças, já valeu a pena ser posto por escrito.

UM ARGUMENTO A FAVOR DO SÁBADO

Antes de mais, por que razão muitos Cristãos dizem que a Lei foi abolida? Simplesmente por causa do Sábado. Têm problemas com o mandamento contra a adoração de imagens? Ou com o mandamento para não se adulterar? Ou não matar? Ou não roubar? De maneira nenhuma! Segundo a sua razão, todos esses mandamentos têm lógica e fundamento. Mas é só por causa do Sábado que se argumenta que toda a Lei foi abolida. Tornou-se então toda a Lei ilógica por causa da aparente falta de lógica do Sábado!?

Para fundamentarmos a nossa fé como Adventistas, convém refletir sobre o pecado e sobre o modo como ele entrou neste Planeta. O interessante é que foi por um pecado ilógico que o pecado entrou no nosso Planeta e não por um pecado claro, inequívoco e consensual.

Foi porque Adão matou Eva que o pecado entrou no mundo? Não foi. Foi porque um deles roubou ao outro alguma coisa? Também não. Foi porque Adão começou a gostar de outra mulher que não Eva? Será que ele cobitou alguma coisa ou fez uma imagem e adorou-a, ou desonrou o seu pai terreno (que afinal nem tinha)? Não... Então como entrou o pecado no mundo? Foi precisamente por causa de um manda-

mento ilógico, difícil de compreender para a mente humana e que dava espaço a questionamento.

Faz sentido haver algum mal em comer fruta, se esta até foi criada para esse propósito? Que diferença faz comer desta árvore e não daquela? Aos olhos humanos este mandamento pode não fazer sentido nenhum. Eva e Adão até poderiam ter dito a Deus: “Muito bem, queres que nós não comamos fruta de uma das árvores do Jardim; pois bem, nós escolhemos aquela ali. Não queremos que esta aqui seja objeto da proibição, porque, à nossa vista, ela é mais bonita e o seu fruto mais apetitoso.”

Este cenário, aos olhos de um Cristão crente e sincero, é horrível! Ele pode dizer: “Mas foi uma palavra inequívoca da parte de Deus! A nossa vida de crentes alimenta-se da Sua Palavra. Se O amamos, obedecemos. Deus dá-nos tudo; que necessidade tinham eles de comer do fruto proibido?” No entanto, como alguém também pode dizer: “Que mal tem trabalhar ao Sábado? É um dia como outro qualquer. Que diferença faz trabalhar ao Sábado e dedicar outro dia ao Senhor?”

O problema não está na essência do ato em si. Não é por comer fruta que alguém está a pecar, porque esta foi criada por Deus com esse propósito. Também não é o trabalho que é problema, porque este foi dado por Deus como uma bênção para o Homem. O problema está no significado do ato. É um sinal para nós, para Deus, para os anjos e para todos os seres criados, que determina se acreditamos na Palavra de Deus ou se duvidamos.

“É assim que Deus diz?” Esta foi a pergunta da serpente que soou naquele dia no Jardim do Éden. “É assim que Deus é?” Esta é a pergunta que soa atualmente na boca de muitas almas. O problema do pecado começou precisamente por se suscitar a dúvida na Palavra de Deus com base na lógica de seres criados. A seguir a esta dúvida é que vieram o roubo, a idolatria, a desonra a Deus, ao pai e à mãe, o adultério, o homicídio, a cobiça e o falso testemunho. Foi precisamente por Eva e Adão pensarem que a sua lógica, afinal, era a correta e rivalizava perfeitamente com a de Deus, que o mal veio ao mundo. Satanás disse-lhes: “Comam do fruto e os vossos olhos vão abrir-se e serão semelhantes a Deus.” Não quiseram que Deus fosse Deus, que tudo sabe, que tudo vê e cuja Palavra, que tudo criou, é eterna. E mostraram esta convicção pecaminosa comendo o fruto.

É por esta razão que, como Adventistas do Sétimo Dia, guardamos o Sábado. Desafiamos assim a lógica humana e temos o Sábado como um sinal que nos distingue como aqueles que vivem de toda a Palavra de Deus: quer a que é lógica e consensual no mundo religioso,

Não é por comer fruta que alguém está a pecar, porque esta foi criada por Deus com esse propósito. Também não é o trabalho que é problema, porque este foi dado por Deus como uma bênção para o Homem. O problema está no significado do ato.

político e económico, quer a que é ilógica e desadequada neste mundo pecaminoso, relativista e interesseiro.

Ao guardarmos o Sábado, estamos a dar um sinal, escolhido por Deus, para demonstrar que Ele é o nosso Criador (Êxodo 20:11 e 12); é o nosso Redentor (Deuterónimo 5:15); é Quem nos santifica (Êxodo 31:13); e é o nosso Deus e Senhor (Apocalipse 14:7, 12). O Sábado é também o símbolo de um relacionamento estreito com Deus (Hebreus 4:1-13) e, ainda que muitos não o consigam ver, é um sinal da justificação pela fé na vida do crente (Romanos 2:14-16). Somos frequentemente acusados de querer ser salvos pelas obras, quando o objeto pelo qual somos assim acusados é precisamente um mandamento que nos pede para cessar toda a obra. Ao guardarmos o Sábado, estamos a dizer que não há obras humanas que nos salvem, mas que acreditamos na graça e no ministério de Jesus que, por meio da fé, nos salva de todo o pecado. Nisto, o diabo tem conseguido deturpar a lógica de tudo...

CONCLUSÃO

Ainda que alguém perca um emprego, uma remuneração ou uma carreira por querer guardar o Sábado, está a dizer a si mesmo, a Deus e ao mundo que acredita e que vive na dependência total do Senhor que tudo pode. O Senhor tem o domínio sobre todas as coisas que existem e os Seus filhos podem viver acima de qualquer conjuntura económica, ambiente de trabalho ou necessidade que o contexto social e cultural cria para as pessoas. Isto é apenas retórica ou filosofia? Não. É a experiência de muitos crentes nas nossas igrejas.

Se o pecado entrou no mundo em resultado de uma prova baseada num sinal de obediência (não comer do fruto da Árvore da Ciência do Bem e do Mal), terá como seu fim outro sinal. O Sábado nos últimos dias da história pecaminosa deste mundo determinará quem crê e aceita Deus como Deus, e quem prefere a lógica política, religiosa e económica que será altamente perigosa, pois aponta para a adoração daquele que ousou, um dia, duvidar de Deus.

Seja Deus louvado todos os Sábados na nossa vida e nas nossas igrejas, para sempre!

*Ao guardarmos o Sábado,
estamos a dizer que não
há obras humanas que
nos salvem, mas que
acreditamos na graça e no
ministério de Jesus que,
por meio da fé, nos salva
de todo o pecado.*



Victor Parachin
Psicólogo

*Retirado da revista
Signs of the Times de
maio de 2009.*

ENCORAJEM-SE MUTUAMENTE

O mundo pode ser dividido em doadores de vida e consumidores de vida. Algumas pessoas sabem como construir a esperança, enquanto outras parecem mais hábeis em destruir sonhos.

Pouco tempo após o fim da I Guerra Mundial, o Príncipe de Gales fez uma visita a um hospital militar, onde ficou a saber que 36 soldados estavam a recuperar de feridas de guerra. Na primeira enfermaria, visitou os feridos cama a cama, agradecendo a cada homem pelo seu sacrifício. Ao deixar a enfermaria, disse ao seu anfitrião: “Disse-me que havia 36 soldados aqui, mas eu contei apenas 29. Onde estão os outros sete?”

O oficial respondeu que os outros estavam em condições físicas tão más que nunca poderiam deixar o hospital. Querendo poupar o Príncipe a uma experiência possivelmente desagradável, ele sugeriu que seria melhor deixá-los em paz.

Sem se atemorizar, o Príncipe insistiu em visitar os sete e foi levado à sua enfermaria. Uma vez ali, visitou soldado a soldado, cama a cama. Quando terminou de visitar todos os



*Os encorajadores sabem
que não conseguem
iluminar o mundo todo,
mas trabalham para
iluminar a sua pequena
parte do mundo.*

homens, voltou a dirigir-se ao seu anfitrião: “Disse que havia sete, mas apenas vi seis. Onde está o outro soldado?”

Algo hesitantemente, o anfitrião explicou: “Vossa Alteza, esse homem está só num pequeno quarto escuro. Ele é cego, surdo e está completamente paralisado devido aos ferimentos que sofreu. Ele está à espera da libertação que a morte lhe trará.” O Príncipe de Gales insistiu em visitar esse último paciente.

Em silêncio, o Príncipe abriu a porta e entrou no quarto escuro, onde viu o homem deitado na cama. O Príncipe não podia expressar verbalmente a sua simpatia e a sua gratidão, porque o homem era surdo, nem podia apertar-lhe a mão, porque ele estava paralisado. Assim, num gesto incrivelmente magnânimo, o Príncipe aproximou-se do soldado ferido, debruçou-se sobre ele e beijou-o na testa.

É evidente que o Príncipe de Gales era exímio na arte do *encorajamento*.

O mundo pode ser dividido em doadores de vida e consumidores de vida. Algumas pessoas sabem como construir a esperança, enquanto outras parecem mais hábeis em destruir sonhos. Há sempre uma abundância de pessoas desencorajadoras e desanimadoras, mas há

uma escassez de pessoas encorajadoras e animadoras na nossa vida. É por isso que a Bíblia nos encoraja a fazer todo o bem que pudermos, sempre que pudermos. O apóstolo Paulo escreveu: “Não vos canseis de fazer bem” (II Tessalonicenses 3:13). Em seguida apresento algumas formas de se praticar o poder positivo do encorajamento.

AFIRMAÇÃO

Os encorajadores dizem: “Sim!” Dizem-no de variadas formas: “Sim, acredito em ti.” “Sim, vou ajudar-te.” “Sim, estarei lá.” “Sim, podes contar comigo.” “Sim, virei.” “Sim, irei ver-te.” “Sim, tu consegues fazê-lo!”

Um bom exemplo de uma pessoa encorajadora é Ruth J. Simmons, que marcou a história educacional quando se tornou na primeira mulher Presidente da Universidade de Brown em Providence, Rhode Island, e, simultaneamente, na primeira Presidente negra de uma instituição da *Ivy League*, o grupo das mais prestigiadas Universidades dos Estados Unidos da América.

Ruth Simmons, a décima segunda filha de um trabalhador agrícola, experimentou pessoalmente a pobreza e as dificuldades da vida. O seu pai era um agricultor subcontratado que cultivava



algodão. Quando a família se mudou para Houston, ele trabalhou como empregado fabril e como Pastor da Igreja Batista Missionária de Monte Hermon. A mãe de Ruth trabalhava como doméstica e passava a ferro para fora, ao mesmo tempo que cuidava dos filhos. Ao olhar para os seus humildes começos, Ruth diz: “É uma grande vantagem ter passado por um período de carência na vida. Eu tenho pena das pessoas que sempre tiveram uma vida fácil, porque não sabem tão bem como eu que é possível ultrapassar as dificuldades.”

Em resultado das suas próprias lutas, Ruth é capaz de encorajar outros, especialmente os seus jovens alunos. Ela diz: “Frequentemente vêm ter comigo estudantes que não se sentem ajustados numa ‘Universidade de elite’. [...] Uma coisa que eu gosto muito de poder fazer é falar com os estudantes que têm essa crença errada. Porque, como é óbvio, toda a gente pode fazer parte de uma tal Universidade. Mas há um momento crítico na tua vida em que precisas de que alguém te explique a razão por que fazes parte de tal instituição.”

Quando os alunos lhe dizem: “Eu não pertenço aqui”, ela diz-lhes rapidamente: “Pertences, sim!” E quando os alunos dizem: “Não consigo acom-

panhar os outros”, ela responde imediatamente: “Sim, consegues!”

ILUMINANDO O CAMINHO

Os encorajadores fazem brilhar a luz em lugares escuros. Os encorajadores sabem que não conseguem iluminar o mundo todo, mas trabalham para iluminar a sua pequena parte do mundo. Estão decididos a iluminar os lugares escuros que encontram. Em 1921, Lewis Lawes tornou-se no Diretor da Prisão de Sing Sing, que estava cheia de criminosos endurecidos e experientes. Lawes trabalhou duramente para tornar a instituição num lugar mais humano. Ao seu lado no cumprimento dessa tarefa estava a sua esposa, Catherine, que também era mãe de três crianças pequenas. Os trabalhadores experientes da prisão aconselharam-na a nunca colocar o pé dentro dos muros da prisão. Catherine ignorou esse conselho. Ela estava determinada a fazer o maior bem que pudessem pelos homens encarcerados.

Quando o primeiro jogo de basquetebol foi realizado na prisão, ela esteve presente, trazendo os seus três filhos com ela. Eles sentaram-se nas bancadas com os prisioneiros. Durante o mandato do seu marido como Diretor, a senhora Lawes procurou ativa-

mente familiarizar-se com os presos. Quando descobriu que um assassino condenado era cego, ela ensinou-lhe Braille, para que ele pudesse ler. Noutra ocasião, ela visitou um prisioneiro que era surdo. Ela organizou tudo para que ele pudesse aprender a língua gestual. De 1921 a 1937, a senhora Lawes ofereceu amizade e esperança aos presos. Mas, um dia, ela faleceu em consequência de um acidente de viação.

A notícia sobre a sua morte espalhou-se rapidamente entre as celas. Grupos de prisioneiros reuniram-se no pátio da prisão, muitos deles com as lágrimas a caírem. Um dos auxiliares do Diretor Lawes sabia que os prisioneiros estavam tristes e de luto. Dado que o corpo da senhora Lawes estava depositado num caixão no seu lar, a cerca de um quilómetro da prisão, o Diretor permitiu aos prisioneiros que caminhassem até à casa, dizendo-lhes: “Apenas garantam que voltarão à prisão.” Os portões da prisão foram abertos e uma longa fila de prisioneiros caminhou, sem guardas, até à casa dos Lawes, onde prestaram uma última homenagem a Catherine Lawes. Todos os prisioneiros regressaram à prisão no fim do dia. Esta foi a suprema expressão do seu respeito pela mulher cuja vida tinha feito brilhar a luz nas trevas da Prisão de Sing Sing.

PARTILHAR O QUE TÊM

Os encorajadores não se detêm para perguntar: “O que posso eu poupar?” Pelo contrário, operam com base no princípio: “O que posso eu partilhar?” Eles partilham rápida e naturalmente o seu tempo, os seus recursos, os

seus talentos e o seu dinheiro. Frances Sellers e a sua família encontraram um destes encorajadores na década de 1960. Nessa data, ela, o seu marido e os seus seis filhos estavam numa das suas raras férias, em Lynchburg, Virgínia. O dinheiro era limitado. O pequeno-almoço era sempre tomado no motel e o almoço era tomado com a ajuda da sua pequena caixa-frigorífica numa paragem ao lado da estrada por onde viajavam.

Num desses piqueniques, o seu marido partiu um dente ao morder uma barra de chocolate. Ficaram expostos nervos sensíveis, que lhe causaram imediatamente uma dor aguda. Sem terem dinheiro para uma cara reparação dentária, eles pensaram que seria melhor voltar para casa. “As crianças ficaram desapontadas ao serem informadas de que as suas férias iriam acabar quando mal tinham começado”, lembra-se Frances: “Mas o meu marido estava a sofrer consideravelmente.” Estando relutante em pôr fim às suas férias, ela sugeriu que procurassem um hospital com um dentista no seu quadro de pessoal. Encontraram um, e explicaram o seu dilema ao dentista. Frances garantiu ao dentista que eles eram pessoas honestas e que estavam dispostas a pagar.

O dentista conduziu-os pela cidade até ao seu consultório pessoal, onde levou 45 minutos a resolver o problema do senhor Sellers. Quando a senhora Sellers perguntou quanto deviam, o dentista apenas abriu os braços e disse: “Bem-vindos à Virgínia!”

Frances Sellers relata: “Eu não me lembro do nome dele, mas nunca o es-



*Há muitas formas
de praticar o
poder positivo do
encorajamento. Vontade
e sensibilidade é tudo
o que é necessário
para recarregar as
baterias emocionais de
outra pessoa e dar-lhe
esperança!*

quecerei, nem esquecerei o sentimento agradável que tenho quando ouço o nome ‘Lynchburg, Virgínia’.”

AJUDA DE GRUPO

Os encorajadores mobilizam os outros. Por vezes, um esforço combinado pode promover um encorajamento maior do que aquele que apenas um indivíduo pode fornecer. Os encorajadores sabem como e quando formar alianças e mobilizar equipas para darem uma ajuda.

Lídia Benitez foi assistida por uma destas equipas de encorajadores. Benitez tem trabalhado na cafetaria de uma Escola Secundária do Estado do Illinois. Tendo um sorriso acolhedor e amigável, ela tornou-se querida dos professores, dos membros do pessoal e dos alunos. Mas o seu moral foi desafiado quando o seu carro ficou totalmente destruído num acidente. Ela ia tentar reparar o carro com peças usadas obtidas num ferro-velho, mas, antes de o poder fazer, vândalos de-

ram cabo do que restava do seu veículo. Benitez, que sustentava três netos com o seu pequeno salário, ficou sem o transporte que era vital para poder sustentar a sua família.

Sem que Lídia soubesse, as notícias sobre a sua pouca sorte circularam na Escola. Os alunos e o pessoal recolheram dinheiro suficiente para comprar um carro usado para Lídia, com dois anos de seguro automóvel incluídos. O professor de mecânica da Escola e a sua turma inspecionaram o carro, para garantirem que estava em boas condições. Uma semana antes do Natal, a Escola em peso ofereceu a Lídia as chaves do seu “novo” carro. Com lágrimas de surpresa e gratidão, ela disse: “Tenho tanta sorte e estou tão feliz. Tenho tantos amigos!”

Há muitas outras formas de praticar o poder positivo do encorajamento. Vontade e sensibilidade é tudo o que é necessário para recarregar as baterias emocionais de outra pessoa e dar-lhe esperança!



Paolo Benini
*Diretor do Departamento dos Ministérios
Pessoais e da Escola
Sabatina da Divisão
Inter-Europeia*

PEQUENOS GRUPOS: PORQUÊ? PARA QUÊ? COMO?

*“Melhor é serem dois do que um, porque têm
melhor paga do seu trabalho” (Eclesiastes 4:9).*

PORQUÊ?

“Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho” (Eclesiastes 4:9). Este curto texto bíblico refere uma das boas razões para se organizar a Igreja e a sua missão com base nos Pequenos Grupos: os Pequenos Grupos facilitam o trabalho.

Há muitas mais razões que fazem com que os Pequenos Grupos facilitem a missão e o crescimento da Igreja, podendo-se apresentar a seguinte lista:

1. A minha casa: um lugar de hospitalidade e de comunhão fraterna.
2. Implementam o crescimento espiritual e humano em geral.
3. Facilitam a liberdade de expressão.
4. Promovem o florescimento de novas ideias.
5. Promovem o desabrochar de talentos e de dons espirituais.
6. Fornecem um momento-chave para a confissão da fé e para o testemunho renovado sobre a própria fé.
7. São a “morada” ideal para aqueles que são novos na fé.
8. São um “lugar” de solidariedade para se enfrentar as dificuldades e os problemas.
9. Aumentam a eficácia do trabalho pastoral e previnem a apostasia.
10. São um lugar para se ler, ouvir e partilhar a Palavra de Deus.
11. A minha casa: uma casa de oração.

Muitos estudos sobre Eclesiologia sublinham e enfatizam estes resultados, e, por causa da sua eficácia na promoção do crescimento da Igreja em todas as partes do mundo de hoje, quase todas as Denominações cristãs estão a focar-

-se nos Pequenos Grupos. Sugerimos, a seguir, a leitura de algumas citações de Adventistas e de não-Adventistas:

Thom S. Rainer, presentemente um dos estudiosos da Igreja mais reconhecido, escreveu: “Igrejas saudáveis têm a estrutura de Pequenos Grupos. Para muitas igrejas, o Pequeno Grupo primário é aquele que é organizado na Escola Dominical” (“Seven Secrets of Healthy Churches”, *Adventist Review*, 11 de outubro de 2009).

Christian A. Schwarz, autor muito conhecido na Europa depois de ter efetuado durante anos uma pesquisa em mais de 5000 igrejas, escreveu: “Se me perguntassem sobre qual é o principal fator de crescimento da Igreja, eu responderia sem hesitar: os Pequenos Grupos” (*Natural Church Development: A Guide to Eight Essential Qualities of Healthy Churches*, 1996, p. 41).

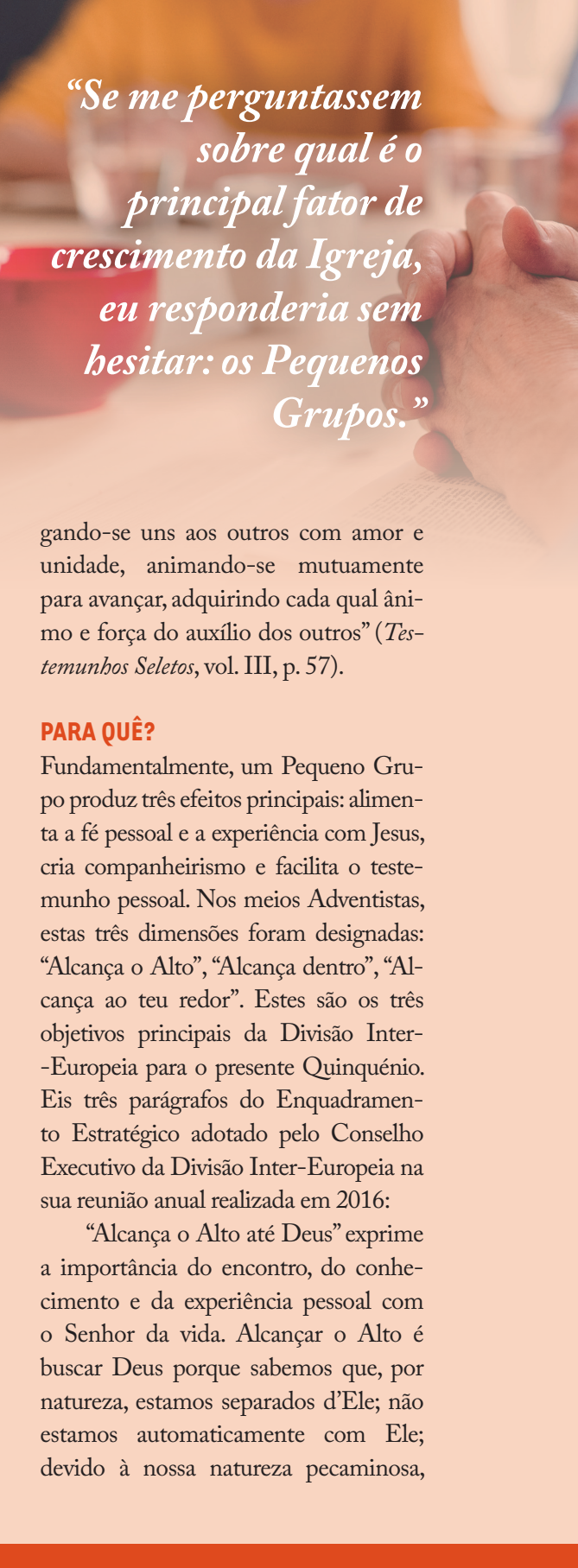
George Rice, académico Adventista jubilado, e Neal Wilson, Presidente da Conferência Geral jubilado, no livro *The Power of the Spirit*, escrevem: “A Igreja necessita de estruturas de apoio que permitam ter uma experiência de reconsagração, de reavivamento, de compromisso com o serviço e de testemunho. Manter e consolidar as estruturas de apoio dos Pequenos Grupos é fundamental” (N. Wilson e G. Rice, *The Power of the Spirit*, 1988, pp. 120, 130).

Na Bíblia encontramos um dos conselhos mais inspiradores alguma vez dados: o conselho que Jetro deu a Moisés, o seu genro. Ele disse-lhe: “Ouve, agora, a minha voz; eu te aconselharei, e Deus será contigo: Sê tu pelo povo diante de Deus, e leva tu as coisas a Deus; e declara-lhes os estatutos e as

leis, e faz-lhes saber o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer. E tu, dentre todo o povo, procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; e põe-nos sobre eles por maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinquenta, e maiores de dez; para que julguem este povo, em todo o tempo; e seja que todo o negócio grave tragam a ti, mas todo o negócio pequeno eles o julguem; assim a ti mesmo te aliviarás da carga, e eles a levarão contigo. Se isto fizeres, e Deus to mandar, poderás, então, subsistir; assim, também, todo este povo em paz virá ao seu lugar” (Êxodo 18:19-23).

Comentando este conselho, Ellen G. White foi perentória. Ela escreveu: “Deus deu a Moisés especial orientação para a direção do seu trabalho. Levou Moisés a associar homens consigo, como conselheiros, para que as suas responsabilidades pudessem ser aliviadas. Por meio de Jetro foi dada a mensagem: [...]. É para nós este conselho. Deve ser atendido pelos nossos homens que têm responsabilidades” (*Testemunhos para Ministros*, pp. 340 e 341).

Ellen G. White escreveu especificamente sobre este tema: “A formação de Pequenos Grupos como base do esforço cristão foi-me apresentada por Aquele que não pode errar. Se há na igreja grande número de membros, convém que se organizem em Pequenos Grupos, a fim de trabalhar, não somente pelos membros da própria igreja, mas também pelos incrédulos. Se num lugar houver apenas dois ou três que conheçam a verdade, organizem-se num grupo de obreiros. Mantenham indissolúvel o seu laço de união, ape-



“Se me perguntassem sobre qual é o principal fator de crescimento da Igreja, eu responderia sem hesitar: os Pequenos Grupos.”

gando-se uns aos outros com amor e unidade, animando-se mutuamente para avançar, adquirindo cada qual ânimo e força do auxílio dos outros” (*Testemunhos Seletos*, vol. III, p. 57).

PARA QUÊ?

Fundamentalmente, um Pequeno Grupo produz três efeitos principais: alimenta a fé pessoal e a experiência com Jesus, cria companheirismo e facilita o testemunho pessoal. Nos meios Adventistas, estas três dimensões foram designadas: “Alcança o Alto”, “Alcança dentro”, “Alcança ao teu redor”. Estes são os três objetivos principais da Divisão Inter-Europeia para o presente Quinquênio. Eis três parágrafos do Enquadramento Estratégico adotado pelo Conselho Executivo da Divisão Inter-Europeia na sua reunião anual realizada em 2016:

“Alcança o Alto até Deus” exprime a importância do encontro, do conhecimento e da experiência pessoal com o Senhor da vida. Alcançar o Alto é buscar Deus porque sabemos que, por natureza, estamos separados d’Ele; não estamos automaticamente com Ele; devido à nossa natureza pecaminosa,



somos afastados d'Ele. Alcançar o Alto é querer a Sua presença; é querer permanecer n'Ele. A Bíblia declara esta verdade. Jesus disse: “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (João 17:3). Alcançamos o Alto até Deus através de práticas espirituais pessoais e coletivas ensinadas na Palavra de Deus, incluindo a leitura, a meditação, o estudo e a partilha da Bíblia.

“Alcançar dentro com Deus” significa cuidarmos uns dos outros enquanto membros da Sua família. É a busca pela fraternidade, pela unidade com os nossos irmãos e com as nossas irmãs, pela aceitação, pela comunhão e pelo amor fraternal. Significa oferecer perdão, abrigo e afeto. Significa oferecer um lar aos que estão perdidos e sós, àqueles que se desviaram. Ao alcançarmos dentro da Igreja, estamos a promover intencionalmente o Discipulado e estamos a construir a Igreja com base no conforto, na escuta mútua, na simpatia e no amor. Jesus disse: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (João 13:35).

“Alcançar ao redor com Deus” capta a dimensão da missão da vida cristã. Gostaríamos de alcançar os outros, começando por aqueles que estão mais próximos de nós e prosseguindo com os que estão mais distantes, partilhando o amor por Deus e a fé em Deus. Ao alcançarmos ao nosso redor, levamos a sério o mandato missionário dado à Igreja e expressamos a nossa preocupação com a salvação dos outros seguindo o método de Cristo.

COMO?

Voltamos a citar o livro *The Power of the Spirit*: “A Igreja necessita de estruturas de apoio que permitam ter uma experiência de reconsagração, de reavivamento, de compromisso com o serviço e de testemunho.” Devido às razões por que foi organizada, devido à sua missão, devido à sua organização, tal como está delineada nos nossos documentos oficiais (*Manual de Igreja e Working Policy*), cremos que a Escola Sabatina é uma estrutura de apoio fundamental. O *Manual da Igreja* declara: “A Escola Sabatina, o principal programa de educação religiosa da Igreja, tem quatro objetivos: estudo das Escrituras, comunhão, trabalho missionário na comunidade e ênfase na missão mundial” (p. 106).

Como facilmente se pode ver, estes objetivos da Escola Sabatina concordam com os lemas “Alcançar o Alto” (o estudo da Escritura), “Alcançar dentro” (a comunhão) e “Alcançar ao redor” (evangelização comunitária e ênfase na missão mundial). Se um Pequeno Grupo, como vimos, é uma estrutura de apoio para a missão da Igreja, o mesmo

se passa com a Escola Sabatina; mas há mais: o Pequeno Grupo da Escola Sabatina deve ser uma estrutura de apoio para o Pequeno Grupo que se reúne em casa durante a semana.

A Escola Sabatina, como um “sistema fundamental de educação religiosa”, tem a função de edificar e de fortalecer a fé, criando condições que promovam o estudo das Escrituras; ela cimenta e fortalece a comunhão fraternal, a unidade entre irmãos e irmãs, oferecendo apoio pastoral aos que estão sós ou em sofrimento e criando laços de amizade.

Finalmente, apoiando-se na dinâmica de grupo que ocorre cada manhã de Sábado, ela motiva e mobiliza o cren-te a testemunhar. Em consonância com o funcionamento dos Pequenos Grupos que se reúnem nas casas, há um tempo reservado na manhã de Sábado para se partilharem as experiências vividas no Pequeno Grupo, orando-se por aqueles que fazem parte dele e, especialmente, por aqueles que queremos convidar a conhecer o Evangelho de Cristo.

SETE PASSOS PARA ORGANIZAR A SUA IGREJA EM PEQUENOS GRUPOS

1. Partilhe a visão sobre a prioridade dos “Pequenos Grupos”.
2. Motive a liderança da igreja.
3. Partilhe o plano e motive toda a igreja.
4. A prioridade de treino: os líderes dos Pequenos Grupos.
5. No funcionamento do plano: anime os participantes com boas perguntas.
6. Planejamento de tempo: dê indicações claras sobre como organizar a reunião, reservando tempo para a oração.
7. Mantenha continuamente o foco da igreja e dos líderes nos objetivos.

O QUE NOS FOI DITO:

“A Escola Sabatina deveria ser um dos maiores instrumentos e o mais eficaz em trazer almas para Cristo” (Ellen G. White, *Testimonies on Sabbath School Work*, p. 20).

“Há também muito a ser feito na obra da Escola Sabatina, no que respeita a levar o povo a sentir a sua obrigação e a fazer a sua parte. Deus chama-os para que trabalhem para Ele, e os Pastores devem guiar-lhes os esforços” (Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. V, p. 256).



Dustin Serns
Pastor

*Retirado da revista
Adventist World de
fevereiro de 2019.*

PARTILHANDO A PALAVRA DE DEUS NO MUSEU BRITÂNICO

“Olá! Vou conduzir uma visita guiada gratuita às sete principais atrações do Museu Britânico.

Vamos dar uma vista de olhos a 4000 anos em 45 minutos. Começaremos dentro de cinco minutos.

Não se aceitam gratificações.”

Foi assim que eu me coloquei nas escadarias principais de um dos mais prestigiados museus arqueológicos do mundo, recrutando visitantes para que verificassem o interesse da minha visita guiada. “O que ganha você com isso?”, era a pergunta colocada por todos. “Eu sou um estudante prestes a terminar o meu Mestrado”, expliquei. “Acabei de passar dois meses a efetuar pesquisa arqueológica na Grécia e na Turquia. Tenho de passar uma semana aqui em Londres antes de regressar aos Estados Unidos da América para concluir os meus estudos, pelo que pensei que po-



Nós orávamos para que Deus usasse as visitas guiadas para abrir o coração das pessoas à Sua Palavra.

deria partilhar um pouco daquilo que descobri através do estudo.”

O que eles não sabiam era que eu estava em Londres numa viagem missionária com a minha mulher, Caitlin, com o meu irmão, Jacob Serns, com o meu pai, Dan Serns, e com o meu amigo Austin McKey. Durante as manhãs, a nossa pequena equipa distribuía milhares de folhetos sobre a Bíblia às multidões nas áreas de turismo. Durante as noites, uníamos forças com uma igreja local para ajudarmos a dar estudos bíblicos nas suas vizinhanças. Durante as tardes, eu conduzia visitas evangelísticas no Museu Britânico. Jacob era o

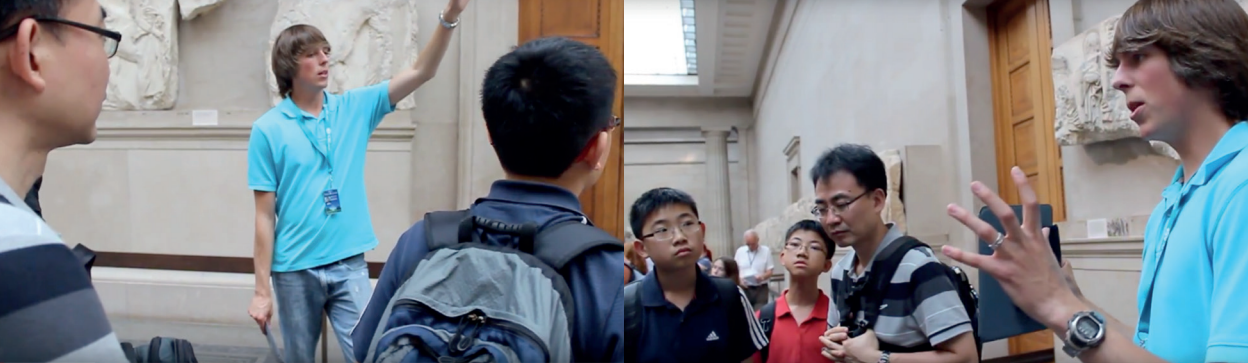
“guia-assistente”, Caitlin era a fotógrafa, e Dan e Austin desempenhavam o papel de participantes na visita guiada. Nós orávamos para que Deus usasse as visitas guiadas para abrir o coração das pessoas à Sua Palavra.

GRUPOS CADA VEZ MAIORES

As pessoas aderiam às visitas guiadas, formando grupos que iam de oito a 45 participantes. Nessa semana, nós orientámos mais de 400 pessoas em 12 visitas guiadas ao Museu Britânico.

A minha “Visita Guiada às Sete Principais Atrações” visitava um artefacto de cada uma das principais civilizações do mundo ocidental: (1) Egito, (2) Assíria, (3) Babilónia, (4) Pérsia, (5) Grécia, (6) Roma e (7) Europa dividida. O meu objetivo era usar a História e a Arqueologia para, gradualmente, validar a Bíblia como a Palavra de Deus. Para o Egito e a Assíria, eu estabelecia ligações com José e Ezequias. Nos artefactos de Babilónia, apresenta-





va a grande imagem de Daniel 2. No restante da visita guiada, víamos essa profecia cumprida, artefacto a artefacto. No final, partilhava o facto de que a profecia bíblica continuava em direcção ao futuro. Encorajava as pessoas do meu grupo de visita a lerem Daniel 2 na Bíblia para descobrirem o que vinha a seguir. Também oferecíamos pacotes de estudos bíblicos do *Amazing Facts*, para um estudo mais aprofundado.

Tínhamos pessoas de muitos países, de muitas culturas e de muitas religiões diferentes. Alguns dos participantes nas nossas visitas guiadas vinham de países onde é ilegal falar abertamente sobre os temas que eu apresentava na visita. Era entusiasmante ver Deus abrir a mente das pessoas e desafiar a sua mundividência.

LIÇÕES DE EZEQUIAS

Quando o meu grupo de visita chegava aos relevos assírios sobre Laquis, eu contava a história do rei Senaqueribe.

O objetivo do rei era conquistar Israel (Judá) e provar que era mais forte do que o Deus de Israel. A sua campanha de conquista foi extremamente bem-sucedida. Ele capturou cidade após cidade em Israel – 46 cidades no total. Laquis era a última paragem antes de Jerusalém, a capital de Israel. Os relevos de Laquis retratam a história da absoluta devastação que Senaqueribe causou aos Israelitas na batalha por Laquis. Agora nada impedia o caminho para os Assírios capturarem a capital e a nação de Israel.

Os 185 000 soldados de Senaqueribe cercaram Jerusalém. Eles enviaram uma carta malévola, que ameaçava o povo de Israel. “Não ouçam o vosso Deus! Ele não vos pode salvar! Não ouçam o vosso rei! Ele também não vos pode salvar! É melhor renderem-se já!”

O rei Ezequias recebeu a carta com angústia de coração. Levou-a ao Templo e abriu-a perante o Deus de Israel. Orou então: “Deus, Tu escolheste-nos como nação para represen-



tarmos o Teu carácter perante as nações ao nosso redor. Toma em consideração estas ameaças dos nossos inimigos, que pretendem ser mais fortes do que Tu. Agora, Senhor, salva-nos, para que todos os reinos da Terra possam saber que apenas Tu és Deus” (veja II Reis 19).

Depois, eu mostrava aos participantes na visita guiada o *Prisma de Taylor*, que conta a história do ponto de vista de Senaqueribe. A inscrição de Senaqueribe diz que ele capturou 46 cidades em Israel e fechou o rei Ezequias em Jerusalém “como um pássaro numa gaiola”. Mas, por que razão ele se deteve? Por que razão se foi embora?

Na manhã seguinte à oração de Ezequias, todos os 185 000 soldados que rodeavam a cidade de Jerusalém foram encontrados mortos. “Expliquem como é que eles morreram”, dizia eu aos visitantes, “mas posso dizer-vos que não morreram às mãos de soldados israelitas”. Alguns dos visitantes ficavam chocados ao serem forçados a considerar inteligentemente a existência de um Deus que intervém milagrosamente na história humana.

Durante uma das visitas, uma senhora de Inglaterra perguntou-me:

“Acredita realmente que a Bíblia é a Palavra de Deus?” “Bem, isso é o que a própria Bíblia declara ser”, disse eu. “É uma pretensão única e ousada. Ou é uma mentira completa ou é a verdade. Por tudo o que eu já estudei, as evidências parecem sugerir que é verdade.” Os artefactos perante os seus olhos levavam-na a considerar seriamente – talvez pela primeira vez – que poderia existir um Deus que comunica com as pessoas de um modo claro, seguro e acessível.

ENFRENTANDO RESISTÊNCIA

Deus estava a operar através destas visitas guiadas. No entanto, não demorou muito tempo até que surgisse alguma resistência. O pessoal do Museu Britânico começou a reparar em nós. O museu oferece as suas próprias visitas guiadas gratuitas, que frequentemente não atraem mais do que meia dúzia de participantes. “*Quem era este tipo que estava a guiar verdadeiras hordas de pessoas pelo museu duas vezes em cada tarde?*” Eu estava a partilhar abertamente algumas ideias bíblicas impopulares. Assim, nós começámos a receber cada vez mais atenção da parte do pessoal do museu e a tensão conti-



“Esta foi uma das melhores apresentações que já ouvi! Nunca tinha ouvido a Bíblia e a História serem misturadas desta forma!”

nuava a aumentar. Finalmente, a meio da semana, deu-se o confronto.

Os 40 participantes na minha visita guiada e eu aglomerámo-nos ao redor da estátua de Afrodite, a deusa grega da sexualidade. Eu expliquei como o Templo de Afrodite, em Corinto, abrigava entre 300 e 1000 prostitutas sagradas. Partilhei a experiência de um recém-chegado à cidade chamado Paulo, que deu aos Coríntios algumas novas e desafiantes ideias sobre o sexo, e comecei a ler a história na Bíblia (veja I Coríntios 6). Pelo canto do olho podia ver que o pessoal do Museu estava cada vez mais desconfortável. “Paulo acreditava que as pessoas podem mudar, não pelo seu próprio poder, mas pelo poder de Jesus Cristo, que, segundo ele, tinha morrido e ressuscitado, sendo o Salvador da Humanidade”, continuei eu a dizer. Estas palavras mal tinham saído da minha boca quando um dos empregados do museu avançou deliberadamente na minha direção. “Pare! Pare! Não pode fazer isso aqui!”, interrompeu ele, com um ar zangado. Perguntei-me se este não seria o fim das minhas visitas guiadas ao Museu Britânico. Mas, então ele disse: “Vocês estão a bloquear a passagem.”

Percebi, nesse momento, o que se estava a passar. Ele não tinha autorização para me impedir de dizer o que eu quisesse, mas apenas podia impedir que as pessoas bloqueassem a via de passagem. O meu grupo era grande de mais para aquela área tão pequena. Pelo que respondi: “Não há problema; de qualquer modo já estávamos prontos para nos dirigirmos para o artefacto seguinte.” Virando-me para os participantes na visita, disse: “Vamos ver agora a Pedra de Roseta.”

Dois empregados “à paisana” do museu juntaram-se à nossa visita, nessa tarde. Eu notei os seus tele-comunicadores sob o casaco. No fim da visita, um dos guardas foi o primeiro a aplaudir entusiasmamente. Depois ele disse: “Esta foi uma das melhores apresentações que já ouvi! Nunca tinha ouvido a Bíblia e a História serem misturadas desta forma!” Dois dias depois eu dei-lhe um exemplar do livro de Ellen G. White intitulado *The Great Hope (A Grande Esperança)*.

Nunca mais tivemos qualquer problema no museu durante o resto da semana. Deus assegurou-Se de que a Sua mensagem seria ouvida. Deus fala a qualquer pessoa que O queira ouvir. Ele fala através da Bíblia. Ele fala por meio da História e da Arqueologia. Ele fala através das pessoas – mesmo por intermédio de um guia não oficial com aspecto de adolescente num museu famoso. Deus irá assegurar-Se de que a Sua Palavra é ouvida. Será que o Leitor está disposto a deixá-l’O falar através de si?

Veja os vídeos da nossa visita guiada em www.youtube.com/top7tours.





Para as pessoas cuja vida é orientada pela Bíblia, a realidade da morte é reconhecida como fazendo parte da atual condição humana, afetada pelo pecado (Gênesis 2:17; Romanos 5; Hebreus 9:27). “Há tempo de nascer, e tempo de morrer” (Eclesiastes 3:2). Embora a vida eterna seja um dom concedido a todos aqueles que aceitam a salvação por intermédio de Jesus Cristo, os Cristãos fiéis esperam a Segunda Vinda de Jesus para completar a realização da sua imortalidade (João 3:36; Romanos 6:23; I Coríntios 15:51-54).

Enquanto esperam que Jesus volte, os Cristãos podem ser chamados a cuidar dos que estão a morrer e a encarar pessoalmente a sua própria morte. A dor e o sofrimento afligem cada vida humana. Os traumas físicos, mentais e emocionais têm caráter universal. No entanto, o sofrimento humano não tem qualquer valor expiatório ou meritório. A Bíblia ensina que nenhuma quantidade ou intensidade do sofrimento

humano pode expiar o pecado. Só o sofrimento de Jesus Cristo é suficiente. A Escritura exorta os Cristãos a não desesperarem nas aflições, incitando-os a aprender a obediência (Hebreus 5:7 e 8), a paciência (Tiago 1:2-4; 5:10 e 11) e a resistência nas tribulações (Romanos 5:3). A Bíblia também testifica do poder vencedor de Jesus Cristo (João 16:33) e ensina que o ministério da assistência no sofrimento humano é um importante dever cristão (Mateus 25:34-40). Foram estes o exemplo e os ensinamentos de Jesus (Mateus 9:35; Lucas 10:34-36), e é esta a Sua vontade a nosso respeito (Lucas 10:37). Os Cristãos anteveem um novo dia em que Deus porá definitivamente fim ao sofrimento (Apocalipse 21:4).

Os avanços conseguidos na medicina moderna vieram acrescentar a complexidade das decisões acerca do cuidado a ministrar aos moribundos. Em tempos passados, pouco se poderia fazer para prolongar a vida humana, mas o atual poder da medicina para protelar a morte

ASSISTÊNCIA AOS MORIBUNDOS

levanta questões morais e éticas muito difíceis. Que constrangimentos coloca a fé cristã sobre o uso desse poder? Quando deverá o objetivo de protelar o momento da morte ceder o lugar ao objetivo de aliviar o sofrimento no fim da vida? Quem poderá apropriadamente tomar estas decisões? Que limites deverá ou não o amor cristão impor a ações destinadas a pôr fim ao sofrimento humano?

Tornou-se habitual discutir este tipo de questões sob o título de eutanásia. Existe muita confusão acerca desta expressão. O sentido original e literal deste termo era “boa morte”. Agora, o termo “eutanásia” está associado com a expressão “golpe de misericórdia”, ou tirar intencionalmente a vida a um doente para evitar uma morte dolorosa ou para aliviar o fardo que pesa sobre a família do doente ou sobre a própria sociedade. Os Adventistas do Sétimo Dia creem que permitir que um doente morra por ausência das habituais intervenções médicas, que apenas prolongam o sofrimento e adiam o momento da morte, é moralmente diferente de ações que tenham como principal intenção tirar diretamente a vida.

Os Adventistas do Sétimo Dia procuram abordar os aspectos éticos do fim da vida de uma maneira que demonstre a sua fé em Deus como Criador e Redentor da vida e que revele o modo como a graça de Deus os tornou capazes de praticar atos de amor ao próximo. Os Adventistas do Sétimo Dia afirmam a criação da vida humana por Deus, um dom maravilhoso merecedor de ser protegido e sustentado (Gênesis 1 e 2). Também afirmam o maravilhoso dom divino da redenção, que provê

Os Adventistas do Sétimo Dia creem que permitir que um doente morra por ausência das habituais intervenções médicas, que apenas prolongam o sofrimento e adiam o momento da morte, é moralmente diferente de ações que tenham como principal intenção tirar diretamente a vida.

a vida eterna àqueles que creem (João 3:15; 17:3). Apoiam, assim, a utilização da medicina moderna para prolongar a vida humana neste mundo. No entanto, este poder deve ser usado de um modo compassivo, que revele a graça de Deus, através da minimização do sofrimento. Dado que têm a promessa divina de vida eterna na Terra renovada, os Cristãos não precisam de se apegar ansiosamente aos últimos vestígios de vida nesta Terra. Tão-pouco é necessário aceitar ou oferecer todos os possíveis tratamentos médicos que meramente prolonguem o processo de morrer.

Dado o cuidado que dedicam à pessoa na sua integralidade, os Adventistas do Sétimo Dia interessam-se pela assistência física, emocional e espiritual

daqueles que enfrentam a morte. Com esta finalidade, propõem os seguintes princípios baseados na Bíblia:

1. Uma pessoa que se aproxima do fim da vida, e que tenha capacidade de compreender, merece saber a verdade acerca da sua condição, das escolhas do tratamento e possíveis resultados. A verdade nunca deve ser escamoteada, mas sim apresentada com amor cristão e com sensibilidade, tendo em conta as condições pessoais e culturais do doente (Efésios 4:15).

2. Deus deu a liberdade de escolha aos seres humanos, e pede-lhes que assumam a respetiva responsabilidade. Os Adventistas do Sétimo Dia creem que esta liberdade se estende às decisões sobre os cuidados médicos. Após haver procurado a orientação divina e considerado os interesses daqueles que serão afetados pela decisão (Romanos 14:7) assim como os conselhos médicos, uma pessoa que seja capaz de tomar decisões deverá determinar se aceita ou rejeita intervenções médicas destinadas ao prolongamento da vida. Tais pessoas não devem ser forçadas a submeter-se a um tratamento médico que elas mesmas considerem inaceitável.

3. O plano de Deus é que as pessoas sejam objeto de cuidado no seio de uma família e de uma comunidade de fé. As decisões sobre a vida humana são mais apropriadamente tomadas num contexto de sãs relações familiares, após consideração dos conselhos médicos (Gênesis 2:18; Marcos 10:6-9; Êxodo 20:12; Efésios 5 e 6). Quando uma pessoa a morrer seja incapaz de dar o seu consentimento ou de exprimir preferências acerca da intervenção médica, tais decisões deverão

ser tomadas por alguém já escolhido pela dita pessoa. Se ninguém tiver sido escolhido, a determinação deverá ser tomada por alguém próximo do moribundo. Salvo circunstâncias extraordinárias, os profissionais médicos ou legais deverão submeter-se às decisões sobre intervenções médicas numa pessoa moribunda, tomadas por aqueles que são mais próximos da dita pessoa. Desejos ou decisões da própria pessoa serão mais bem expressos por escrito e deverão estar de acordo com as disposições legais existentes localmente, tendo em conta as diretivas relativas ao progresso médico, ou um documento semelhante.

4. O amor cristão é prático e responsável (Romanos 13:8-10; I Coríntios 13; Tiago 1:27; 2:14-17). Tal amor não nega a fé nem nos obriga a oferecer ou aceitar intervenções médicas cujos inconvenientes suplantem os prováveis benefícios. Por exemplo, quando os cuidados médicos meramente preservem as funções corporais sem esperança de o doente poder recuperar o estado consciente, são fúteis e podem, em boa consciência, ser suspensos ou retirados. De modo semelhante, os tratamentos médicos para o prolongamento da vida poderão ser omitidos ou interrompidos, quando apenas aumentem o sofrimento do doente, ou prolonguem desnecessariamente o processo de morrer. Qualquer ação empreendida deverá estar em harmonia com os princípios divinos relativamente à santidade da vida.

5. Embora o amor cristão possa levar à suspensão ou à supressão de intervenções médicas que apenas aumentem o sofrimento ou prolonguem o processo da morte, os Adventistas do



Dado o cuidado que dedicam à pessoa na sua integralidade, os Adventistas do Sétimo Dia interessam-se pela assistência física, emocional e espiritual daqueles que enfrentam a morte.

Sétimo Dia não praticam o “golpe de misericórdia” nem ajudam ao suicídio (Gênesis 9:5 e 6; Êxodo 20:13; 23:7). Eles opõem-se à eutanásia ativa, o ato de tirar intencionalmente a vida a uma pessoa que está a morrer.

6. A compaixão cristã reclama o alívio do sofrimento (Mateus 25:34-40; Lucas 10:29-37). No cuidado dos moribundos, é uma responsabilidade cristã aliviar a dor e o sofrimento, na maior medida possível. Quando seja claro que a intervenção médica não curará o doente, o principal objetivo do cuidado a prestar deverá passar a ser o de aliviar o sofrimento.

7. O princípio bíblico da justiça determina que se dê uma atenção acrescida às necessidades daqueles que são indefesos e dependentes (Sal. 82:3 e 4; Provérbios 24:11 e 12; Isaías 1:1-18; Miqueias 6:8; Lucas 1:52-54). Devido à sua condição de vulnerabilidade, deve ter-se um cuidado especial para que as pessoas que estão a morrer sejam tratadas com respeito pela sua dignidade e sem injusta discriminação. O cuidado dispensado

aos moribundos deve basear-se nas suas necessidades espirituais e médicas e nas suas escolhas expressas, em vez de em percepções da sua categoria social (Tiago 2:1-9). Enquanto procuram aplicar estes princípios, os Adventistas do Sétimo Dia encontram esperança e coragem no facto de que Deus responde às orações dos Seus filhos e pode agir miraculosamente para o bem-estar deles (Salmo 103:1-5; Tiago 5:13-16). Seguindo o exemplo de Jesus, também oram para aceitar a vontade de Deus em todas as coisas (Mateus 26:39). Têm a confiança de poder reclamar o poder de Deus para os ajudar no cuidado a ter com as necessidades físicas e espirituais das pessoas que sofrem e que estão a morrer. Sabem que a graça de Deus é suficiente para os tornar capazes de resistir à adversidade (Salmo 50:14 e 15). Acreditam que a vida eterna para todos os que têm fé em Jesus está garantida pelo triunfo do amor de Deus.

Esta declaração foi aprovada e votada pelo Conselho Executivo da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia na sessão do Concílio Anual em Silver Spring, a 9 de outubro de 1992. Revista pelo Conselho Executivo da Conferência Geral em 9 de maio de 2013.



Momentos antes de Jesus ser preso, a Sua necessidade de estar com o Pai levou-O ao Monte das Oliveiras. Entregando os Seus cuidados, as Suas preocupações e as Suas ansiedades a Deus, dirigiu-Se ao Pai numa das expressões mais bonitas encontradas no Evangelho de Marcos: “*Abba*.”¹ “*Abba*” é um termo aramaico para se referir carinhosamente a figura do pai, significando: “*papá*” ou “*meu pai querido*”. No momento mais difícil da Sua vida, sentindo a batalha feroz do Grande Conflito no Seu corpo, na Sua alma e no Seu espírito, Jesus procura, nas Suas próprias palavras, o abraço de Deus. No momento

de maior agonia e aflição, Jesus projeta a Sua mente no único conforto possível naquele instante – a lembrança de que está nas mãos do “*Abba*”, do “*Papá*”, do Seu “*Pai querido*”.

A resolução da maior pandemia da Humanidade – o pecado – passava pela inexplicável atitude de um “Pai querido” que entrega o Seu Filho amado,² para que tivéssemos vida, e vida em abundância.³ Como “*compreender... qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento*”?⁴ Deus é amor! Não compreendemos, aceitamos; e Ele sabe o quanto precisamos desse amor. Hoje,

NOS BRAÇOS DO “ABBA”



estamos a viver um dos momentos mais solenes da história do nosso Planeta. A pandemia mundial COVID-19 ameaça toda a Humanidade. Não há exceções de *status*, de raça, de género, de idade, de classe social, de classe económica, de morbilidade... De repente, consciencializamo-nos de que somos todos iguais, de que estamos todos no mesmo barco e de que todos nós ansiamos pelo maior de todos os dons – a vida! Nestes dias de quarentena, na simplicidade da sua vida, os meus filhinhos têm sido instrumentos de Deus para me recordarem algo. Desde o carinhoso abraço matinal que o meu primogénito, de treze anos, me dá até aos inúmeros carinhos que o meu mais pequenino, de sete anos, me oferece, percebo a serenidade no coração de ambos. Apesar da ameaça que paira no exterior, os meus filhinhos transmitem-me paz e confiança. É verdade que poderemos justificar a sua atitude pelo facto de, sendo tão jovens, não alcançarem o real perigo que paira sobre eles. É um facto. Creio, no entanto, que a razão pela qual os seus dias decorrem pacata e serenamente é porque, acima de tudo, não estão sós. Para além do amor e da proteção de Deus que, pela Sua graça, lhes tentamos transmitir diariamente através da leitura da Bíblia e da oração, a presença da mãe e do pai traz-lhes conforto, confiança e segurança. Estar presente faz toda a diferença. Na nossa frágil humanidade, debaixo da mesma ameaça e sentindo-nos impotentes diante desta pandemia, mesmo assim Deus torna o nosso abraço de pais num porto seguro para os nossos filhos. Percebem minimamente o que se passa no mundo, mas levantam-se cada manhã

com uma alegria singela, porque esse dia vai ser vivido ao lado dos seus “pais queridos”. Têm a certeza de que, junto de nós, tudo será bem melhor. A garantia desse amor paterno e materno continua a fazer com que a vida valha a pena. Sentem-se tranquilos graças à história que o pai lhes conta antes de adormecerem ou graças ao beijo com que eu os acaricio quando os deito e lhes digo: “Descansem. Amo-vos muito. Deus vos guarde!” Tudo isto me faz pensar: se, apesar das nossas imperfeições como pais terrenos, Deus, na Sua misericórdia, nos torna numa referência e num conforto na vida dos nossos filhinhos, quanto mais serenos e confiantes deveríamos nós estar graças à garantia do amor e do cuidado do nosso “Abba”? Sentir a presença do nosso “Papa”, do “nosso Pai querido”, faz, com certeza, toda a diferença. Não estamos sós! Não se esqueça: “No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo.”⁵ O nosso amor não é perfeito, mas o de Deus é. Deus – Pai, Filho e Espírito Santo – já ativou o lenitivo para a pandemia do pecado. Seguramente, n’Ele está a solução, também, para esta pandemia da COVID-19. É verdade que o Grande Conflito ainda não terminou, mas prossigamos com alento e coragem, um dia de cada vez. E se houver um dia em que o coração aperta e os pensamentos nos atemorizam, lembremo-nos de que vamos ficar bem, pois estamos NOS BRAÇOS DO “ABBA”!

¹
Marcos 14:36.

²
Mateus 3:17; João 3:16.

³
João 10:10.

⁴
Efésios 3:18 e 19.

⁵
I João 4:18.



Paula Amorim

Diretora-Associada da Área da Família da UPASD para os Ministérios da Criança

A PRIMEIRA PÁSCOA

» VERSÍCULO 3D «

“Este é o sacrifício da Páscoa ao Senhor, que passou as casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu aos egípcios, e livrou as nossas casas.” [Êxodo 12:27.]

» HISTÓRIA 3D «

Depois de leres Êxodo 12, pinta os desenhos da história, coloca cada frase junto do desenho que lhe corresponde e corta para dobrares e encontrares a cruz.

1. Durante 430 anos, o povo de Israel esteve no Egito e, por último, foi prisioneiro de Faraó.

2. Deus enviou Moisés, Miriam e Aarão para libertar o povo, mas o Faraó não os deixava sair.

3. Deus deu ordens a Moisés para preparar o povo para sair do Egito com a última praga.

4. Nessa noite, o anjo da morte passaria e todos os primogénitos morreriam.

5. Deus disse-lhes para celebrarem o culto da Páscoa.

6. Um cordeiro era morto e o san-

gue passado nas ombreiras das portas de cada casa.

7. O anjo da morte passaria por alto as casas que estavam marcadas com o sangue.

8. Ninguém morreria nas casas que celebrassem a Páscoa segundo as ordens de Deus.

9. Na Páscoa comiam o cordeiro assado, o pão sem fermento e as ervas amargas que apontam para a libertação trazida por Jesus.

10. Todos comeram calçados e vestidos, para saírem rapidamente ao sinal de Deus.

11. Todos obedeceram às ordens de Deus e saíram preparados para a longa viagem.

12. A Páscoa será sempre o dia em que Deus libertou o povo para o levar à Terra Prometida.



dobra



» DESCOBRE MAIS «

A primeira Páscoa devia ser sempre lembrada como um dia de libertação. Toda a festa tinha imagens que não deixam esquecer que é Jesus que nos liberta e limpa do mal. Entre essas imagens, temos o *cordeiro*, um animal de um ano, sem defeito, que fazia parte do ritual de sacrifício oferecido no Templo para perdão dos pecados. Jesus é o verdadeiro Cordeiro que morreu na cruz para perdoar os nossos erros.

O *Pão sem fermento* ou o *pão ázimo* simboliza a saída à pressa do Egito. Por causa disso, o pão não teve tempo de fermentar. Durante sete dias, os Israelitas comiam pão sem fermento, após a Páscoa, para demonstrar a sua entrega a Deus com um coração sincero e verdadeiro (I Coríntios 5:7 e 8).

» DESENVOLVE SEMPRE «

Com as *ervas amargas*, os Israelitas lembravam a amargura passada no Egito, enquanto escravos: o sabor amargo dos duros trabalhos do povo oprimido. Na *cruz*, Jesus também passou pela amargura e pagou pelos nossos erros (Isaías 53).

» DÁ-TE À OBRA «

Ensina um amigo a fazer a cruz, ao mesmo tempo que lhe contas a história da primeira Páscoa.



“Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior.” – EGW, Evangelismo, p. 257.

CRISTO, O NOSSO CORDEIRO PASCAL

“Lancem fora o velho fermento, para que sejam nova massa, como [de facto] são asmos [sem fermento = sem pecado]; pois também Cristo, nossa Páscoa, foi imolado” (I Cor. 5:7 – tradução literal).

“Jesus contou ainda outra parábola: ‘O reino dos céus é como o fermento que uma mulher misturou em três medidas de farinha e assim fez levedar toda a massa’ (Mat. 13:33 – *BpT*).

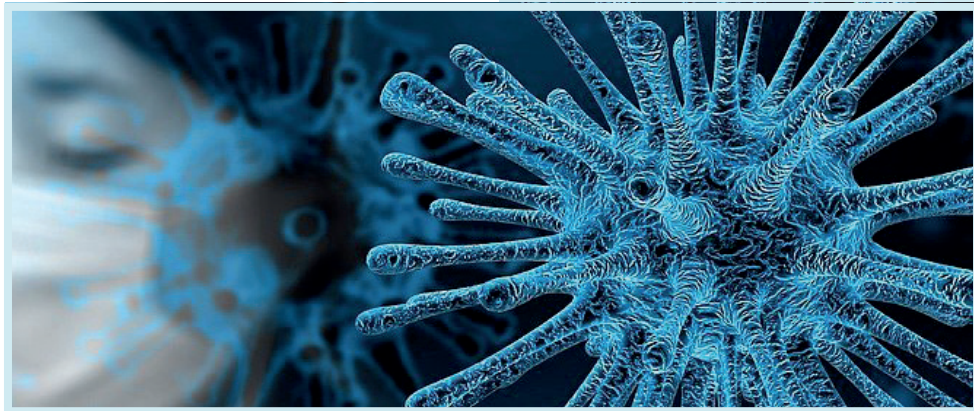
“Entre os Judeus, o fermento era, algumas vezes, usado como símbolo do pecado. No tempo da Páscoa, o povo era instruído a remover da sua casa todo o fermento, tal como deveria banir do coração o pecado. Cristo admoestou os Seus discípulos: ‘Acautelai-vos... do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.’ Lucas 12:1. E o apóstolo Paulo fala do ‘fermento da maldade e da malícia’. I Cor. 5:8. Mas, na parábola do Salvador, o fermento é usado para representar o Reino de Deus. Ilustra o poder vivificante e assimilador da graça de Deus.

Ninguém é tão vil, ninguém caiu tão baixo, que esteja fora do alcance desse poder. Em todos os que querem

submeter-se ao Espírito Santo deve ser implantado um princípio de vida novo; a perdida imagem de Deus deve ser restaurada na Humanidade.

Mas o Homem não se pode transformar pelo exercício da sua vontade. Não possui uma faculdade por meio da qual essa mudança possa ser efetuada. O fermento – algo totalmente exterior – precisa de ser introduzido na farinha, antes de se poder efetuar a alteração desejada. Do mesmo modo, a graça de Deus precisa de ser recebida pelo pecador, antes de ele ser tornado apto para o Reino da glória. Toda a Cultura e Educação que o mundo pode oferecer fracassarão em fazer de um degradado filho do pecado um filho do Céu. A energia renovadora precisa de vir de Deus. A mudança só pode ser efetuada pelo Espírito Santo. ...

Como o fermento, misturado com a farinha, opera do interior para o exterior, assim é pela renovação do coração que a graça de Deus atua para transformar a vida. Não basta uma mera mudança exterior para nos pôr em harmonia com Deus. ... O coração precisa de ser convertido e santificado.” – Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, pp. 55 e 56, ed. P. SerVir.



O Presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia insta à oração por causa da Covid-19

23 MAR 2020 | TED N. C. WILSON, PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Como muitos estarão cientes, existe uma situação grave na área da saúde que aflige várias partes do Globo: a doença causada pelo coronavírus da Covid-19. Isto tem causado uma apreensão crescente no que diz respeito a viagens, a negócios, a cuidados de saúde, à marcação de reuniões e à vida em geral. Como muitos de vocês sabem, recentemente solicitei oração para se enfrentar esta doença peculiar e reitero agora um chamado especial à oração em relação aos desenvolvimentos globais relacionados com o coronavírus da Covid-19. Continuem a orar pelos nossos membros de Igreja e pela população de muitos países em redor do mundo, especialmente por aqueles que contraíram esta doença e por aqueles que já perderam entes queridos. Sejam fortes testemunhas no Envolvimento Total dos Membros, partilhando o amor e o cuidado de Cristo com aqueles que deles neces-

sitam, de uma forma útil, apropriada e consciente em termos de saúde.

Alguns têm colocado questões relativamente à Sessão da Conferência Geral 2020, a ser realizada em Indianapolis, Indiana, de 25 de junho a 4 de julho. (Nota de Redação: Em face da Pandemia que vivemos, a Conferência Geral achou por bem adiar a sua Sessão para maio de 2021.) Por favor, orem pela orientação e pela direção de Deus em tudo quanto é feito e decidido.

Achemos conforto e depositemos toda a confiança no Senhor ao reclamarmos o texto do Salmo 37:3-5 nestes tempos desafiadores: “Confia no Senhor e faz o bem; habitarás na terra, e verdadeiramente serás alimentado. Deleita-te também no Senhor, e te concederá os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará.”

Enquanto Igreja Adventista do Sétimo Dia mundial, estamos nas Suas mãos, sejam quais forem as dificuldades que enfrentamos na grande missão de proclamar Cristo, a tríplice mensagem angélica e a Sua Segunda Vinda. Obrigado por orarem pela Igreja mundial e pela sua obra.



Igreja toma nova posição em favor da vida

19 FEV 2020 | PAULO SÉRGIO MACEDO, DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE LIBERDADE RELIGIOSA E ASSUNTOS PÚBLICOS

O Grupo de Trabalho Inter-religioso *Religiões-Saúde* reafirmou, no dia 12 de fevereiro, a sua posição de valorização da vida e de oposição à morte medicamente assistida, conhecida por “eutanásia”, através de uma conferência de imprensa e da apresentação de um comunicado conjunto. Através desse texto, os nove elementos do Grupo de Trabalho manifestaram, em nome das suas comunidades, a sua posição de apelo a que a sociedade não transponha a linha civilizacional de permissão para a legalização da morte a pedido do doente, salientando que ele é a admissão do fracasso em oferecer condições de dignidade, alívio e acompanhamento compassivo aos doentes em fim de vida.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem uma prática de não intervenção em assuntos relacionados com questões que possam ser interpretadas como estando para lá da linha de separação entre a Religião e a Política. Considerou, no entanto, face à sensibilidade do assunto em causa – o valor da vida – e à clareza da posição da Conferência Geral sobre a matéria, ser sua responsabilidade participar neste debate, no âmbito do Grupo de Trabalho, revelando e trazendo ao conhecimento da opinião pública a sensatez e a moderação da sua Declaração Oficial, baseada nos princípios bíblicos.

A Igreja deixa ainda claro que, apesar de apresentar a sua posição contrária à eutanásia, não apoiará nem se oporá à realização de um referendo, pois considera que a vida é um dom de Deus e consequentemente não é referendável. Neste caso, como noutros assuntos de dignidade fundamental humana, resta apelar à consciência de todos os seres humanos para o princípio da inviolabilidade da vida, que não deveria ser sequer questionado.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal foi representada nesta conferência de imprensa pelo Presidente da UPASD, Pr. António Amorim, pelo Diretor do Serviço de Capelarias da UPASD e representante da Igreja no Grupo de Trabalho, Pr. Artur Machado, e pelo Diretor do Departamento de Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos da UPASD, Paulo Sérgio Macedo.

Para saber mais, consultar:

Declaração da CG IASD sobre

assistência aos moribundos (https://www.adventistas.org.pt/uploads/ckeditor/attachments/1969/Declara-c_a_o_Assiste_ncia_aos_Moribundos.pdf).

Declaração “Cuidar até ao fim com Compaixão”, de maio de 2018 (https://www.adventistas.org.pt/uploads/ckeditor/attachments/1963/CUIDAR_AT__AO_FIM_COM_COMPAIX_O.pdf).

Declaração da UPASD sobre assinatura da Declaração “Cuidar até ao fim com Compaixão” (https://www.adventistas.org.pt/uploads/ckeditor/attachments/1964/Declara__o_UPASD.pdf).

Comunicado do Grupo de Trabalho “Religiões-Saúde”, de fevereiro de 2020 (https://www.adventistas.org.pt/uploads/ckeditor/attachments/1965/Comunicado_GTIR.pdf).



Primeiro batismo de 2020 em Portugal

6 JAN 2020 DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IASD DE CASAL DE CAMBRA

No primeiro Sábado deste novo ano, dia 4 de janeiro, o Grupo de Casal de Cambra, agregado à igreja Adventista do Sétimo Dia da Póvoa de Santo Adrião, teve o grato privilégio de se juntar com alegria aos anjos no Céu, realizando o primeiro batismo nacional em 2020.

Mais do que começar o ano com uma cerimónia batismal, a nossa satisfação foi poder ver a alegria e a decisão tomada pela irmã Albertina Teixeira, uma jovem natural de Cabo Verde, que aceitou Cristo no seu coração e que, por meio das águas batismais, desejou fazer a sua declaração pública de fé e seguir Jesus Cristo, tornando-se mais uma discípula 3D no nosso país. Esta cerimónia foi dirigida pelo Pastor Jorge Duarte, tendo as duas igrejas recebido, nesse mesmo Sábado, o seu novo Ministro do Culto, o Pastor António Domingues.

Certos de que Deus continuará a abençoar o trabalho e a missão nestas duas igrejas, reiteramos os votos sinceros de muitas bênçãos para o mais recente membro do Grupo de Casal de Cambra, a irmã Albertina Teixeira.



Retiro Espiritual na Tocha

10 JAN 2020 DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA ICAOD

A ICAOD (igreja do Colégio Adventista de Oliveira do Douro) reuniu-se num retiro espiritual, que teve lugar na Tocha, de 4 a 6 de outubro de 2019. O retiro foi aproveitado para a realização de um seminário orientado por Ricardo Lopes, membro da IASD de

Cascais, que tratou o tema “O ministério dos anjos”.

Nas quatro palestras realizadas, o orientador apresentou sólida e clara fundamentação, bíblica e do Espírito de Profecia, capaz de dar resposta às questões: O que sei sobre os anjos? Como é que Deus e os anjos procedem? Que relação há entre mim e os anjos? Como é que eu e os anjos estamos implicados no cumprimento da missão?

Foram vividos momentos proveitosos e abençoados de aprendizagem, de reflexão e de oração, que deram a todos novo ânimo espiritual. Foram experimentados instantes de descontração e de convívio, que reforçaram a amizade e fortaleceram os afetos.

A igreja do CAOD sentiu-se privilegiada e agradece, mais uma vez, a disponibilidade e os ensinamentos do irmão Ricardo Lopes que, graciosamente, se uniu a este retiro para partilhar os resultados do seu estudo e da sua pesquisa sobre o tema. A ICAOD agradece também à família do nosso irmão, que deixou de participar num acontecimento relevante da sua igreja para o acompanhar e desenvolver com ele este importante ministério. Os participantes no retiro expressam, acima de tudo, a sua enorme gratidão a Deus, que lhes facultou uma tão valiosa oportunidade de aprendizagem e de reflexão.

Batismo em Porto Santo

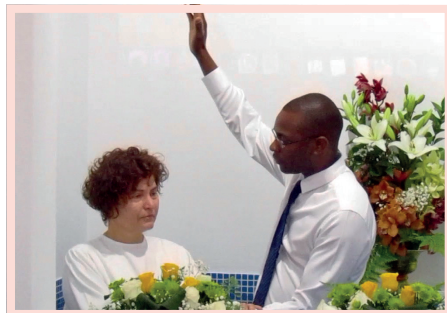
18 MAR 2020 | EURICO CORREIA,
PASTOR DA IASD DE PORTO SANTO

O Sábado 22 de fevereiro de 2020 foi marcado por uma atmosfera de

alegria e de entusiasmo na igreja de Porto Santo. A nossa mais recente irmã, Simone Sousa, decidiu descer às águas batismais, testemunhando publicamente da sua decisão de fazer de Cristo o seu Senhor e Salvador pessoal. Foram vários anos de frequência assídua à igreja, de estudo da Bíblia (não sem algumas dificuldades), que culminaram neste Sábado com a grande festa de entrega a Cristo. Professora de língua portuguesa, a irmã Simone revela um grande gosto pela leitura da Bíblia e pela transmissão dos seus conhecimentos e da sua vivência àqueles que a rodeiam.

O envolvimento dos irmãos na preparação desta cerimónia não nos deixou indiferentes. Desde a reparação do batistério, da pintura, da limpeza e da decoração da igreja em tempo *record* até à organização do almoço-convívio, todos eles demonstraram o seu carinho e a sua aceitação da irmã Simone na família espiritual de Porto Santo.

A cerimónia foi conduzida pelo Pr. Eurico Correia, terminando com um apelo, ao qual mais duas pessoas responderam favoravelmente, decidindo receber a instrução bíblica e dar futuramente o passo do batismo.



PLANO DE AÇÃO EXCECIONAL DA UPASD

MARÇO E ABRIL 2020

INICIATIVAS LANÇADAS NO MÊS DE MARÇO

14-21 Semana de Oração Especial –
Emissões *Novo Tempo Portugal*.

21 Distribuição digital do livro “O Caminho para a Esperança”



Faça o download gratuito do livro “O Caminho para a Esperança”



adventistas.pt/
caminhoesperanca

27 Lançamento da “Linha Esperança”



27 Lançamento do site
“Revista Adventista”

www.revistaadventista.pt



28 Site e Campanha Digital “Sinais dos Tempos”: www.sinaisdostempos.pt



INICIATIVAS LANÇADAS NO MÊS DE ABRIL

1 Emissão *Novo Tempo Portugal*: Lançamento do Concurso de Histórias Bíblicas.

CONCURSO NACIONAL de Histórias para o Livro Missionário Infantil 2020

CONTA-NOS UMA HISTÓRIA...
Para todas as crianças e todos os jovens.
Inscrite-se e seleciona a tua história junto dos Ministérios da Criança, no link <https://forms.gle/ZRTXTW2EEkr5cm8W9>.



Na inscrição, tens um campo com uma ficha, onde podes escrever a tua história, dar dicas para pintar o desenho e escrever uma curiosidade ou uma experiência acerca da história.

Data limite de entrega da história: fim de abril.

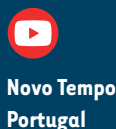
As tuas histórias serão selecionadas para o manual de histórias que acompanhará o Livro Missionário que irá chegar aos teus amigos.

Ministério da Criança e Ministério da Publicação

Inscrição no
Concurso Nacional
de Histórias
Bíblicas:

<https://forms.gle/ZRTXTW2EEkr5cm8W9>





4 Lançamento do site sobre o Culto Familiar:
www.familiacomDEUS.pt



5-12 Campanha de Evangelismo – Semana da Páscoa (Emissão *Novo Tempo Portugal*)



12 Distribuição digital do Livro Missionário 2020 “A Maior Esperança”



PROGRAMAÇÃO SEMANAL

DOMINGO

20H30
“Vamos Falar de Saúde”

21H00
Escola Bíblica

QUARTA-FEIRA

20H30
Reunião de Oração

SEXTA-FEIRA

20H30
“Famílias Felizes”

21H
“Tempo de Louvar”

SÁBADO

10H
Escola Sabatina

11H15
Culto Divino

RECURSOS



www.adventistas.org.pt

- Plano de Contingência da UPASD
- Recursos de Tesouraria “Mordomos, Sempre!”
- Lição semanal da Escola Sabatina digital do Rol do Berço aos Adolescentes

COMPLEMENTO

DEPARTAMENTO DE JOVENS



DOMINGO

17H

Conecta-te: Reflexões Espirituais JA

TERÇA-FEIRA

10H

FIT8: Desporto

QUARTA-FEIRA

18H

FIT8: Dicas de Culinária

QUINTA-FEIRA

10H

FIT8: Desporto

18H

Conecta-te: Reflexões Espirituais JA

SEXTA-FEIRA

15H

FIT8: Dicas de Culinária

21H30

JA Talks

SÁBADO

16H

Concertos JA

MAIS...

– **Quarentena JA com Propósito:** Desafios semanais JA através das Redes Sociais

– **Encontro JA on-line:** Fim de semana da Páscoa (10 a 12 de abril)

– **Desbravadores on-line:** Reuniões do Clube local | por vias digitais

– **Projetos JA on-line:** Escola Sabatina JA local; Reunião de Jovens local; Pequenos Grupos local; Missão JA local | por vias digitais

– **Voluntariado JA** em parceria com a ADRA

Info: www.juventudeadventista.pt



Juventude
Adventista



@Juventude
Adventista



@Juventude
Adventista.pt

#realyou

seguidor de JESUS hoje

Lignano Sabbiadoro
(perto de Veneza), Itália

Congresso Internacional AMICUS
24 - 27 setembro 2020

Somos a obra-prima de Deus.
Cristo Jesus, para que possamos
realizar todas as boas obras que Deus planeou para nós. Efésios 2:10.



Igreja Adventista
do Sétimo Dia

realyouamicus.org

Inscrições 7 jan - 31 jul



RA
REVISTA
ADVENTISTA

OFEREÇA UMA ASSINATURA! Como assinar? 219 626 200 ou assinaturas@pservir.pt

☒ SIM, desejo oferecer uma assinatura da Revista Adventista: **1 ANO** [12 EDIÇÕES] = **19,00€** [IVA E PORTES INCLuíDOS]

☐ Desejo receber a visita de um agente comercial

NOME

E-MAIL

LOCALIDADE

NIF

PAGO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA AO SANTANDER.
NIB 0018-0000-5087-6696-0010-7

CHEQUE Nº

JUNTO ENVIO CHEQUE NO VALOR DA ASSINATURA,
À ORDEM DE PUBLICADORA SERVIR, S.A.

BANCO

AUTORIZO O TRATAMENTO INFORMÁTICO DOS MEUS DADOS PARA
EFEITOS COMERCIAIS DA PSERVIR COM BASE NA LEI EM VIGOR.

ANEXAR ESTE CUPÃO AO COMPROVATIVO DE PAGAMENTO (A ASSINATURA SERÁ VÁLIDA APÓS COBRANÇA DA MESMA.) E ENVIAR PARA:
PUBLICADORA SERVIR, S. A. — CONTROLO DE ASSINANTES — RUA DA SERRA, Nº 1 — SABUGO — 2715-398 ALMARGEM DO BISPO.

DADOS PARA FATURAÇÃO

DADOS DO OFERTANTE

REVEJA E
PARTILHE!



Com
Pr. Pedro Esteves



Amar escrito com sangue

PÁSCOA 2020
EM SUA CASA

Em www.novotempo.pt   Novo Tempo Portugal

RA
REVISTA
ADVENTISTA

**GOSTOU DA LEITURA DA RA? DÊ O SEU TESTEMUNHO, OFERECENDO UMA ASSINATURA.
BENEFICIE ALGUÉM COM ESTA OFERTA ENRIQUECEDORA E RECOMPENSADORA!**

Como assinar? **219 626 200** ou assinaturas@pservir.pt

NOME

MORADA

CÓDIGO-POSTAL

-

LOCALIDADE

E-MAIL

CONTACTO

PREENCHA OS **DADOS DO OFERTANTE** NO **VERSO DO CUPÃO**.

DADOS DO ASSINANTE